



**A PROPOSTA DE ENSINO EM CENTROS DE FORMAÇÃO  
POR ALTERNÂNCIA NO SUL DO BRASIL: PRIMEIRAS  
APROXIMAÇÕES COM AS LÍNGUAS PORTUGUESA E INGLESA**

**Maria de Lourdes Bernartt**

UTFPR Campus Pato Branco  
[marial@utfpr.edu.br](mailto:marial@utfpr.edu.br)

**Telma Olivia Évora Silva Soares**

Universidade de Cabo Verde/UCV e UTFPR Campus Pato Branco  
[thelma.telsil@gmail.com](mailto:thelma.telsil@gmail.com)

**Francieli Stanqueviski**

UTFPR Campus Pato Branco  
[franstanqueviski@hotmail.com](mailto:franstanqueviski@hotmail.com)

**Fernanda Luiza Algeri**

UTFPR Campus Pato Branco  
[fernandaalgeri@hotmail.com](mailto:fernandaalgeri@hotmail.com)

**Sumaré**  
FACULDADE

Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré

**RESUMO:**

O trabalho visa a relatar alguns resultados obtidos em estudos oriundos de projetos de Pesquisa aprovados por instituições brasileiras e africanas, desenvolvidos em Centros de Formação por Alternância, denominados Casas Familiares Rurais (CFR), localizados nos três estados da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, no sul do Brasil. Este, especificamente, trata de investigar sobre o ensino de Língua Portuguesa e Inglesa em CFR da região sul brasileira.

**PALAVRAS CHAVE:** Pedagogia da Alternância; Centros de Formação por Alternância; Casas Familiares Rurais; Língua Inglesa; Língua Portuguesa.

Estes estudos, cuja finalidade é a de contribuir para a construção de referenciais teóricos e metodológicos para a Educação do Campo, em geral, e para a Pedagogia da Alternância, em particular, fazem parte de uma pesquisa mais ampla iniciada em 2006, por um grupo de professores vinculados ao Centro de Pesquisa e Apoio ao desenvolvimento Regional, grupo de pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Pato Branco. Os estudos empreendidos pelo grupo têm revelado a elevada significância do tema tanto que, na atualidade, eles fazem parte de projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da UTFPR, campus Pato Branco, vinculados às duas linhas de pesquisa Ambiente e Sustentabilidade, Regionalidade e Desenvolvimento, do referido Programa. No momento, encontram-se envolvidos nestes estudos sete pesquisadores do PPGDR, quatro alunos mestrands, um doutorando e quatro alunos de graduação.

A Pedagogia da Alternância teve início em 1935, na França, com um pequeno grupo de agricultores insatisfeitos com o sistema educacional de seu país, o qual não atendia, a seu ver, as especificidades de uma educação para o meio rural (GIMONET, 1999; ESTEVAM, 2003; MAGALHÃES, 2004). Os agricultores enfatizavam a necessidade de uma educação escolar que atendesse às particularidades psicossociais dos adolescentes e que também propiciasse, além da profissionalização em atividades agrícolas, elementos para o desenvolvimento social e econômico da sua região. Desde então, a Pedagogia da Alternância atribui grande importância à

articulação entre momentos de atividade no meio socioprofissional do jovem e momentos de atividade escolar propriamente ditas, nas quais se focalizam os conhecimentos acumulados, considerando sempre as experiências concretas dos educandos. Por isso, além das disciplinas escolares básicas, essa modalidade educacional engloba temáticas relativas à vida associativa e comunitária, ao meio ambiente, e à formação integral nos meios profissional, social, político e econômico (GIMONET, 1999; ESTEVAM, 2003; SILVA, 2005; BEGNAMI, 2006).

No Brasil, a Pedagogia da Alternância surgiu em 1969, por intermédio da ação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), o qual fundou as então Escola Família Rural de Alfredo Chaves, Escola Família Rural de Rio Novo do Sul e Escola Família Rural de Olivânia, esta última no município de Anchieta. Atualmente existem diversas experiências brasileiras de educação escolar que utilizam a Pedagogia da Alternância como método. As mais conhecidas são as desenvolvidas pelas Escolas Família Agrícola (EFAs) e pelas Casas Familiares Rurais (CFRs), denominadas de Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs). O Brasil conta hoje com mais de 243 CEFFAs em atividade, em todas as regiões e em quase a totalidade dos Estados (UNEFAB, 2007).

Na atualidade, a região sul do Brasil comporta 71 Centros de Formação por Alternância, denominadas Casas Familiares Rurais e Casas Familiares do Mar. Ao todo somam 69 Casas Familiares Rurais e 2 Casas Familiares do Mar. No Paraná, são 43 CFRs, divididas em três setores; em Santa Catarina são 22, sendo 20 CFR's e 2 do Mar, e o Rio Grande Sul compreende 06 CFR's. Essas CFR's são instituições vinculadas a Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil (ARCAFAR/SUL), localizada no município de Barracão, Sudoeste do Paraná. Trata-se de uma associação cultural e beneficente que tem como objetivo a coordenação de um trabalho filantrópico a fim de promover, desenvolver e oportunizar aos jovens agricultores, de ambos os sexos, a permanência no meio em que vivem proporcionando uma formação integrada com a sua realidade.

Não obstante, apesar desse expressivo número de instituições, nas quais atuam também expressivo número de educadores e educadoras, e em que pese o fato de a Pedagogia da Alternância vir sendo utilizada há mais de quarenta anos no Brasil, continua sendo grande a carência de estudos a respeito do tema, bem como de suas características pedagógicas e das atividades praticadas no seio desse modelo de formação (TEIXEIRA, BERNARTT & TRINDADE, 2008), conforme já fora apontado por Queiroz (2002), Estevam (2003, p. 14) e Silva (2005).

A relevância atribuída a essa problemática é tão significativa que a mesma foi objeto de discussão nos últimos dois encontros internacionais da área em que estavam presentes cerca de 40 países: 8º Congresso Internacional Família Alternância e Desenvolvimento, realizado em Puerto Iguazu, Argentina e Foz do Iguaçu/Brasil, de 4 a 6 de maio de 2005; e IX Congresso Mundial da Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, ocorrido de 22 a 24 de setembro de 2010, em Lima, no Peru. Em ambos houve a participação de pesquisadores da UTFPR campus Pato Branco e campus Curitiba, interessados nessa temática.

A experiência adquirida pelos pesquisadores em relação à temática leva-os a ampliar a investigação para os três estados do sul, objetivando evidenciar quais são os limites, os desafios, as contribuições e as perspectivas da educação do campo - Pedagogia da Alternância, como prática interdisciplinar em Centros de Formação por Alternância, para o desenvolvimento e o fortalecimento da agricultura familiar da região estudada. Tal interesse surgiu a partir dos resultados obtidos até o momento, junto às CFR investigadas e junto às famílias, cujos filhos estudam nestas escolas, os quais têm sido unânimes em destacar a contribuição desta para o fortalecimento, para a continuidade e para a melhoria da sustentabilidade das pequenas propriedades agrícolas no sul do Brasil. No momento, vários são os pesquisadores envolvidos. Quanto ao envolvimento de alunos, o doutorando aborda questões relacionadas à apropriação das técnicas e das tecnologias pelos sujeitos envolvidos nas CFR (professores, monitores, família), os mestrados abordam questões relacionadas à educação e trabalho, à gestão das CFR, ao protagonismo juvenil, ao papel da família. Já os acadêmicos, em especial, os do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês pretendem, além de compreender o método da Pedagogia da Alternância, investigar como se insere o ensino das Línguas Portuguesa e Inglesa no contexto dessas instituições.

Nas CFR, os conteúdos acadêmicos de cada série e de cada alternância compõem o Plano de Estudo, e são selecionados no início do ano letivo pelos professores, monitores e por membros da Associação de Pais. O Plano de Estudo é composto por temas, apropriados para cada série, seja o Ensino Fundamental ou Médio, e são desenvolvidos interdisciplinarmente. No sul do Brasil existem 71 CFR, sendo 43 no PR; 22 em SC (20 Rurais e 02 do Mar), e 6 no RS. A presente investigação consiste numa pesquisa de campo exploratória, envolvendo estudos sobre Educação do Campo e Pedagogia da Alternância, bem como visitas, com estágio de vivência, em nove CFR localizadas nos três estados do sul do Brasil, e em propriedade rurais, envolvendo professores, monitores, alunos e famílias.

Para o estudo sobre o ensino das Línguas Portuguesa e Inglesa, selecionaram-se as seguintes CFR: Pato Branco, Manfrinópolis e Sapopema, no Paraná; Riqueza, Quilombo e São Francisco do Sul, em Santa Catarina; Frederico Westphalen, Santo Antonio das Missões e Catuípe, no Rio Grande do Sul. A coleta de dados contempla conversação informal, entrevistas, questionários, documentos, histórias de vida.

Ressalta-se que nas CFR do Estado de Santa Catarina a língua estrangeira ensinada é o espanhol, em razão da proximidade do estado com o Mercosul.

### **Considerações Finais**

Pelos estudos empreendidos neste tempo, é possível dizer que a Educação do Campo no Brasil é um conceito novo ainda em construção. Todavia uma educação focalizada nas necessidades do meio rural, observada nas CFRs, tem trazido muitos benefícios, tais como oportunidades dos jovens de permanecer no campo. A Pedagogia da Alternância, como modalidade de educação do campo é uma modalidade educacional oriunda da França (1935) e disseminada no Brasil a partir de 1969 e é uma metodologia que se enquadra muito bem nas necessidades do meio rural, pois visa a valorizar a cultura rural e auxiliar no desenvolvimento da comunidade por meio do processo ensino-prática, visto que trabalha com experiências práticas da vida dos alunos, ajuda na melhoria de vida rural e contribui na formação do jovem e sua inserção na vida social.

As visitas às Casas Familiares Rurais têm evidenciado a importância que esses Centros possuem no desenvolvimento integral do jovem, no fortalecimento dos laços familiares e no desenvolvimento da comunidade. A visita na ARCAFAR-SUL mostrou a dinâmica do trabalho das Casas Familiares com a Pedagogia da Alternância e o envolvimento das famílias com a Associação da Casa Familiar Rural e a educação dos jovens do meio Rural.

A partir dos dados coletados, observamos que o ensino das Línguas Portuguesa e Inglesa estão relacionados com o tema gerador da semana da alternância constituindo, assim, um diferencial entre o ensino convencional e a Pedagogia da Alternância. No entanto, não são todas as CFR que ensinam o Inglês como disciplina curricular, pois no estado de Santa Catarina a opção por parte da Secretaria Estadual da Educação é a Língua Espanhola devido à proximidade de países latinos e pela consequente troca comercial.

Por meio dos dados coletados durante a pesquisa de campo foi possível observar que, para os professores, o ensino da Língua Inglesa tem grande utilidade para os alunos, porque mesmo vivendo no campo, eles têm acesso a muitas tecnologias as quais requerem conhecimento básico de Língua Inglesa, como por exemplo a internet. O inglês ensinado nas Casas Familiares Rurais é mais voltado para a interpretação de textos, pois eles não necessitam, neste momento, estar aptos em outras habilidades da língua.

As concepções dos alunos em relação à aprendizagem da Língua Inglesa são positivas, pois os mesmos têm consciência da necessidade desse idioma para sua formação e qualificação profissional. Muitas vezes eles precisam utilizar essa língua nas atividades que realizam dentro da propriedade rural, como por exemplo a leitura e interpretação de rótulos de agrotóxicos.

Quanto ao ensino de Língua Portuguesa, os primeiros resultados têm demonstrado o esforço dos professores em inserir o ensino da língua materna nos temas geradores de cada alternância. Numa perspectiva interdisciplinar, contudo, pode-se notar que o ensino de ambas necessita da ampliação do conhecimento técnico e pedagógico dos professores sobre a abordagem discursiva.

---

## **BIBLIOGRAFIA**

BEGNAMI, J. B. *Pedagogia da Alternância como sistema educativo*. In: **Revista da Formação por Alternância**. Brasília: UNEFAB, 2006, n. 3. p. 24-47.

ESTEVAM, D. O. **Casa Familiar Rural: a formação com base na Pedagogia da Alternância**. 2003. 126 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.

GIMONET, J. C. *Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de Educação e Orientação*. In: **Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância: Alternância e Desenvolvimento**, 1999. Anais. Salvador: UNEFAB, 1999, p. 39-48.